

ANNO XXIII  
ASSINATURAS PARA A CAPITAL  
Anno... 120000  
Semestre... 60000  
Pagamento adiantado  
Número avulso—200 réis.

# CORREIO PAULISTANO

N. 5944  
ASSINATURA PARA FÓRA  
Anno... 150000  
Semestre... 80000  
Pagamento adiantado  
Typ. rua da Imprensa, 27

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 17 de Agosto de 1876

BRAZIL

"O Correio Paulistano" franqueia as suas columnas às reclamações de todos os seus correligionários, assim como aos artigos de interesse para a laboura, industria e commercio.

**AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO**  
Tendo a maioria das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima luta eleitoral, a referida comissão pede aos seus correligionários políticos de toda a província que, sem perda de tempo, tratem das necessárias providências contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior sollecitude, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

**S. Paulo, 20 de Março de 1876.**  
O presidente da comissão  
Martim Francisco R. de Andrade.  
O secretário  
Leônio de Carvalho.

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 17 de Agosto de 1876.

Prevaricadores fogados

Pelos srps. desembargadores Ferreira e Uchoa foram excludidos 200 e tantos votantes liberais de Bragança admissíveis em recurso pelo honrado e distinto juiz de direito desta comarca.

O escândalo é patente. Para servir os seus amigos políticos, estes magistrados, pouco zeladores da honra do cargo que ocupam, infringem claramente a lei e levados por intrinqueiro rancor aos seus adversários decidem recursos sem ter competência para fazê-lo.

Não deploramos: o § 18 do art. 1º da nova lei eleitoral diz o seguinte, referindo-se aos recursos decididos:

## FOLHETIM (85)

### CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR  
Tarrago y Mateos

#### CAPITULO XXXIV

Cousas sucedidas no interior do palácio

(Continuação)

Já sei que o condestável acaba de chegar, voltou a rainha, e portanto o mais conveniente é mandar-lhe dizer que descanse.

Mas senhora...

O condestável, tornou a rainha, ha de querer submeter-vos ás carícias da vossa esposa e Isabel não consento semelhante coisa.

No mesmo instante ouviu-se ruído de vozes na comarca imediata, e antes que el-rei e a rainha tivessem tempo de voltar a cabeças, a porta abriu-se com estrépito.

O porteleiro fez esforços, se bem que mostrando o maior respeito, para impedir a entrada de alguém, que bem depressa apareceu.

Era D. Alvaro de Luna.

Prochô de ver el-rei, disse com o tom arrogante que lhe era peculiar.

A rainha fez-se vermelha de colera. Sabia o que se jogava nessa partida, e ainda que assim não fosse, não podia suportar semelhante ouvidão.

Com que direito entrais aqui? exclamou ella com esse tranquillidade insultante que sempre revela a colera dos reis.

Com o direito de salvar o meu rei e a minha rainha, redarguiu D. Alvaro cruzando os olhos brilhantes em D. João II, o qual por os seus olhos tremendo pelo desenlace de uma cena tão singular.

A estas palavras Isabel mudou de cor. Uma resposta lhe politica e impetuosa fôr a emmudecer.

Senhor, prosseguiu D. Alvaro sem perder um momento; em traço bem horrível, articulado pelos labíngos da felicidade de Castilla está próximo a produzir os seus efeitos. Eu vejo dracônico e perigoso sanguinário para exprimir a discordia.

O que deus, mestre! inclina o el-rei cheio de generosidade a querer o que devia fazer,

dos pelo juiz de direito da comarca: «A decisão produzirá desde logo todos os seus efeitos. Todavia no caso de excluder podarão os cidadãos interessados interpor a todo tempo recurso para a relação do distrito.»

O juiz de direito de Bragança tinha incluído o não excluído votantes; não era polo caso de recursos.

Os magistrados políticos, que trucidaram o direito dos nossos amigos e com desbragada crueldade expulsaram das urnas e durontes os tantos cidadãos, nem mesmo podem alérgar em favor da sua facção a ignorância do direito.

O sr. desembargador Cerqueira Lima, que corajosamente votou contra o laíquo julgamento apezar dos mimos olhares do sr. Gama e o sr. desembargador Accioli de Britto Ihes opuseram a sua evidente incompreensão para julgar a questão, mas a firme intenção de desbravar o campo eleitoral transuz om todos os actos dos dous intendentes alabardeiros do oponente de honra e a neda se moveram.

Temos a resolução de ir narrando dia por dia os escândalos quo se forem praticando na Relação do S. Paulo para nullificar a justiça quo nos fôr feita por alguns magistrados do 1.º entrancão quo honram a sua liga e desmascarando os espolistas eleitorais quo só encontram um moto do privar-nos do direito de representação; a excluder em massa de um partido proscripto e quo foi traidoramente convidado a concorrer as urnas sob a flama da palavra imperial, quo vergonhoso momento só compromete.

Os liberais de S. Paulo não reclamaram a exclusão das urnas de um unico conservador por falta de renda e fôr sobre tão futil protesto quo as Juntas parochiais, munipais e alguns juizes do direito e a maioria da Relação do distrito nos privaram dos direitos políticos!

Pedimos a imprensa do círculo das províncias a transcrição dos nossos artigos relativos as heróicas práticas dos juizes eleitorais da relação do S. Paulo.

O segredo desse inaudito escândalo talvez possa explicar-se pelo seguinte boato que ouvimos de muitas pessoas:

O sr. Gama é candidato a deputação geral pela província de Mafra, Orçado, cujos direitos pretendo adovgar com o sou eloquissimo verbo; trata pois de recomendar-se ao imperial governo.

E os sis. Fará e Uchoa, so. e submisos admiradores, interessam so. totis virtibus pelo monumental candidatura do ilustre magistrado quo julgou a causa Carrero e do afamado ex-juiz municipal de Campinas.

Digamos, porém, bom alto, com a energia quo só pode encontrar-se na consciencia do direito:

Esse miserando occidente profundo contra direito expresso ó papel sujo, quo atesta unicamonto um desastre moral:

A priorização de dous desembargadores em favor do seu chefe o candidato, político.

Digo quo esta noite, retrorquia D. Alvaro, ao não se tomarem as devidas providencias rápidas e energicas, talvez percamos todos sob o punhal da revolução.

E an dizer isto olhou para a rainha de um modo triunfante, no mesmo tempo que ella mordia os labios cheia de furor.

Mas é verdade?

D. Alvaro por unica resposta levou el-rei à janela e apontou com o dedo para a praça.

El-rei fez um movimento de surpresa.

Vâo, senhor, esses grupos ameaçadores protégem D. Alvaro; vâo armados como soldados da guerra, e só esperam um sinal para insultar o vosso rei e regar do sangue as russas e prácias da povoação. Faculto esse ruído ameaçador e comprehensivel a gravidade das circunstâncias. Poi por isso quo me atrevi a desobedecer a vossa alteza e vim aqui.

Obrigado, mestre, redarguiu el-rei indeciso, ora olhando para o semblante grave e frio da esposa, ora para o do favorito; agradeço o vosso zelo, mas quando o povo pede, quando o povo se reune debaixo do palácio do seu rei...

E porque quer exigir de vossa alteza concessões onerosas para a curda? é porque, se não se lhe faz a vontade, dirige-se a derribar e a destruir como hão de fazer essas massas que fervem na praça. Senhor, é grave o conflito e os momentos estão contados; sois o chefe supremo de uma nação valente e generosa; sois o rei que soberanamente castigáis os desmandos dos descontentes, e se não fareis o mesmo, pisará sobre vossa altura a responsabilidade do que possa suceder.

A posterioridade ha de julgar-vos e Deus pesar as vossas acções na balança de sua justiça. Ouviu?

Naquele momento o povo começou a murmurar como murmurava o vento nas velhas secuarias, ou como ribomba o mar na praia voluntaria.

El-rei ficou pallido de morte, tornou a olhar para a esposa, em seguida para o condestável, e finalmente exclamou:

— Bem; se é preciso fazer alguma coisa, tomare as providencias que julgares oportunas.

A rainha voltou as costas com mal disfarçado desprimo.

— Já principiei a tomar-as, senhor. Antes de tudo o meu primo-primo proximo fôr salver vossa alteza.

— Como?

— Mandei vir quatrocentas baixas, quo estou de ordem de meu filho D. Pedro de Lencastre, para guardarem o alcova e todo o trono.

— O que deus, mestre! inclina o el-rei cheio de generosidade a querer o que devia fazer,

## REVISTA DOS JORNAES

### Capital, 15 de Agosto de 1876

Diário de S. Paulo—Dois Editoriais, o primeiro respondendo a uma parte do nosso ultimo artigo sobre finanças, o segundo em defesa do juiz de direito de Itapetinga. Seguo: Parte offensal; Parte Judicaria; Continuação da variação—Fisiologia das estradas de ferro. Publicações pedidas—Gazetinha. Commercio, Editaes e Annuncios.

Província de S. Paulo—Editorial fazendo considerações sobre o silêncio, falta de explicações etc, quanto à moratoria da casa Mauá & Comp. O Editorial finaliza do seguinte modo:

«Pôrás bom s. exc. tudo isso a traga em brevo a esta província, que tanto honrou a firma Mauá & Comp., uma palavra de esperança, uma explicação quo reabilita seu crédito e dê no valor aos títulos da sua casa. Nós honramos ainda a firma do Ilustre banqueiro, fazendo aqui lealmente estas considerações e não acreditando nos factos quo propalam como contrários á bona liquideção dos bônus da casa.»

Seguo: Revista dos jornais. Exterior—República da America; Actos oficiais; Socião livre; Noticiarío; Telegrammas exteriores; Editaes e Annuncios.

Tribuna Liberal—Dois Editorials, um sobre as finanças da Província e outro sobre o contrato para a navegação dos rios da comarca de Iguape.

Seguo: Noticiarío; Telegrammas comerciaes; Commercio; Variedades—Viagens ao redor do mundo, Annuncios.

## LITERATURA

(Da Gazeta de Campinas)

15 de Agosto

### AVE, CHÁMITAS!...

Um dia atravessou-lhe a cabeça um sonho esplendido.

— Porque não fôrde eu ser util aos pobres? disse, e sorriu, como quem está a sonhar...

Todos nós sabemos o que é ter sonhos...

Quantas vezes ultimamente admirado cum o olhar avião o cansado rosto luminoso da ilustrada quo se espalha no espaço, quando desportamos dos paradelos fúbris?

Porque há-nos novos como o sorriso cristalino das crianças a prendedor tetraeu como a contorno do homem adulto.

O deles pertencia ao numero dos primeiros.

Carvalho nas sombras etereas da uma sciéncia em favor da humanidade, repeliu elle enamorado da phantasia:

— Porque não hâ de ser eu útil aos que soffrem? E o sublime, o divino sentimento da abnegação dor-

Um estremecimento doloroso percorreu todo o corpo de Isabel. O astuto favorito distruiu-lhe todos os planos, tanto os do amor como os da política, e estendeu-se devorando cum a sua derrota.

Foi-lhe preciso sofrer e cair.

Senhor do carácter dobil d'el-rei, o condotear não teve recôlo de expôr os meios poderosos da que dispunha para aniquilar a sedição.

— E onde está o vosso filho? perguntou el-rei.

— Acabá agora mesmo de chegar ás portas de Madrid. Por outro lado vem meu subrinho D. João de Lencastre. Isto Gehu com forças muito numerosas, e bem depressa ocuparão os postos mais importantes da povoação. Agora, senhor, visto contar com a vossa aprovação, permiti quo me retire para contor a desordem.

— Podeis retirar-vos, redarguiu D. João.

— Não, senhora, disse D. Alvaro de Luna à rainha com toda a galanteria, permiti-lhe que vos beije e abrace?

Isabel não respondeu, mas entregou-lhe a mão, onde recebeu um beijo humilhante.

Assim que aquello homem arrojado saiu da camera real deixando, a rainha entregou-sa ás suas desordens, assim que el-rei se viu ao lado da esposa, livre dos negócios que tanto enfado lhe causavam, julgou que lhe era permitido desabafar e approximá-lo deles, mas a rainha, olhando para elle com um modo do que a propria vida; vejo agora quo se sentirá solto estaria nas garras dessa maldita condotear, porque é ainda seu o poder e a alma d'el-rei.

— Mas não pôde remediar-se tudo isto de alguma forma? inventou-se a confidente a perguntar.

— De nenhum.

— Nem tem alguma esperança ao menos?

— Não; o tempo corre, disse Isabel levantando-se e chegando a outra janella, o povo agita-se, e tarde vai em declínio, e nós, oh! nós permanecemos impáctiles, aguardando as consequências das calamidades quo hâ de sobrevir.

— Sim, o povo sotto gritos, exclamou Luz podendo o ouvido á escula. Já não murmuram, sótão brados desordens e discordes que estrondam por toda a parte, grupos que correm com estrépito atraendo desordens armadas e agitando banderas... Olhas, senhora, olhes.

A rainha apertou a fronte com expressão de grande medo.

— Sim, dizia em um tom exaltado, eu que tanto trabalho fiz para livrar o condado de Miranda; eu que promovi um motim para derribar do poder D. Alvaro de Lencastre; eu que punha todas as minhas esperanças nesta noite terrível; eu que virdi um trama para captar a simpatia do homem a quem adoro, mais do que a propria vida; vejo agora quo se sentirá solto estaria nas garras desses malditos condotear, porque é ainda seu o poder e a alma d'el-rei.

— Mais não pôde remediar-se tudo isto de alguma forma?

— De nenhum.

— Nem tem alguma esperança ao menos?

— Sim, Luz. Agora mais do que nunca corra perigo o rei de Portugal.

— Porque?

— Porque a revolução que deve rebentar de um momento para o outro, não pôde latimpar.

ramou-lhe pelo almo o mythico perfume de uma elegia indizivel.

Nesse momento desfilou por deante de suoi olhos o soffrimento silencio como una

ar o nome de um homem que ainda vive e para o qual ainda não chegaram os dias sombrios da velhice.

Precisaria dizer que esse homem que tanto se interessou pelas pobres é o digno padre Joaquim José Vieira?

Não, de certo; todos o sabem, e é por isto que todos respeitam e, em verdadeira admiração e sincero entusiasmo a seu nome, louvando-o de todo o coração, hoje, pelo seu magnífico trabalho!

O pobre, ou devotado, para quem o sr. padre Vieira trabalhou, ergueu-lhe d'ora em diante prece fervorosa ao céu em honra ao seu benfeitor, e quando tentaria de morrer, morreto invocando o seu nome... glória seja a que preciosos milionários doce apelo!

Com a mesma cordialidade e alegria com que costuma saudar os poetas, o folhetim vanda o inédito de editado que hoje se fazerga.

E' que elle tem para si que os poetas de grande inspiração e profundo sentimento não são rôgente aquela que com gosta poetas.

O homem que trabalhava em prol de uma idéia grandiosa e de utilidade social; os que sabem tratar as delícias do repouso pelo trabalho incessante em favor da humanidade; os que envelhecem e perdem o vigor do semblante e o brilho dos olhos pensando nos sofrimentos alheios e na melhor maneira de mitigá-los, eis-los também, porante a posteridade, os grandes poetas.

Gloria a elles!... Ave, charitas!...

C. FERREIRA.

## NOTICIARIO GERAL

### Actos da presidencia -- Em 11 corrente:

Foram nomeados:

Sub-delegado do Patrocínio das Artes, José Pinto Gómez.

1º suplente, Ignacio Ubaldino da Abreu

2º dito, José Antônio Almeida Caldas.

Em 12, foram nomeados Inspetores da instrução pública:

Do distrito de Jundiaí, o bacharel Francisco Lopes da Freitas.

Do de Itapetininga, o tenente-coronel Antonio Pereira Peixoto Silveira.

**Fallecimento** — Ante-hontem, 15 do corrente, às 9 horas da manhã, o conselheiro dr. João Crispiniano Soares rendeu sua alma a Deus, após longo e doloroso sofrimento.

Nascido à 24 de Julho de 1809 na pequena freguesia da Conceição dos Guarulhos, a quatro leguas desta cidade, a humildade pobreza do seu nascimento parecia um obstáculo às altas posições que ocupou no país, ai não fosse também sempre ilheu a solitária maternidade na educação de um filho. Grande nos bons princípios de religião e de moral; entregou aos celebres professores André da Silva Gomes o padre-mestre Francisco da Paula e Oliveira; e feitos os seus estudos de latim e filosofia, era já pregado como talento superior, e predestinado às locubações profundas das ciências.

Obrigado desde a infância a trabalhar para viver serviu um pequeno emprego na secretaria do governo, de 1810 a 1835; e tirou, em ante-, resultados dos recursos que exigiu o ordenado de portador da Conselho Geral da Província.

Pelizmente a table tal do 11 de Agosto de 1821, abrindo cursos de aulas judiciais e nacionais ao norte e ao sul do Império, atraiu João Crispiniano como a tantos outros paulistas notáveis, alguns dos quais já haviam ido procurar no solo da mitologia os largos horizontes que suas intuições aspiravam.

Em Março de 1830 Crispiniano matriculou-se no curso e as provas de sua capacidade, e de suas graves estudos, é que em 1830 defendeu thesis, recebeu o grão da doutor, e no anno seguinte foi nomeado, conjuntamente com o seu amigo, o distinto sr. conselheiro dr. Joaquim Ignacio Lameirão, lento substituto desta Faculdade de Direito.

Lendo em varias cadeiras foi sempre o mesmo em cada uma delas, explicando as matérias com intelecto, elevação e profundidade; de sorte que podia-se dizer que haviam ido procurar no solo da mitologia os largos horizontes que suas intuições aspiravam.

São testemunhas seus innumerous discípulos espalhados por todo o império, e muitos dos quais instaram-no com elle na respectável congregação das lentes da Faculdade.

Em 1851 por occasião da reforma das Faculdades de Direito, tendo os novos Estatutos criado mais os cadeiras de Direito Administrativo e do Direito Romano, foi Crispiniano nomeado lento dessa ultima, mostrando-se desde logo profundo na jurisprudencia dos Romanos.

Ultimamente, cangado e já enfermo, recusou-se do ensino, pediu sua jubilação, e repousou do seus trabalhos letristicos.

Mas não foi o conselheiro Crispiniano sómente notável no alto magistrado; a política e a alta administração o ocuparam também muito.

Em 1846 foi nomeado presidente da província do Matto Grosso, e por elle muito deputado à assembleia geral na 6ª legislatura.

Em 1867 foi eleito para o mesmo honroso cargo por esta província na 8ª distrital eleitoral.

Presidiu também as províncias de Minas e Rio de Janeiro, e final em 1861, ocupando também aqui esse iminente posto, foi uma garantia para todos por sua ilustração, sobre carácter e extensiva magnificencia de coração; naquelle tempo affenso e triste, em que os sofreram os afrontas do tyran Lopez, e era forçoso desagarrar-se o Brasil levantando de prompto um exército. Aquella autoridade que pudera ter sido violenta e cruel no forte recrutamento que então se abriu, tão sabiamente pôde actuar nos animos do povo, que consegue formar essa Ilustre batalha.

O caro Gómez distribui aos assignantes os respectivos exemplares.

**Horroroso desastre** — Em Porto-Alegre no dia 4 do corrente, às 10 horas da manhã deu-se um horroroso desastre que custou a vida a grande numero de pessoas.

Um boletim do Mercantil distribuido é ultima hora, pouco antes da saída do estupidez, dá alguma premonição desse tristíssimo e horríspilante acontecimento.

Eis o que diz o boletim:

Horroroso! — A pena vacila se escrever estas linhas, tal é a emoção que causou-nos o horroroso desastre acontecido às 10 horas da manhã, do qual foi testemunha a população de Porto-Alegre!

Aquela hora curiu-se como que uma descarga de artilharia para os lados da rua dos Andradinhos. Era, horro! o edifício que se construiu nessa rua, vizinho da Praça de Almada, pertencente ao sr. Wenceslau Joaquim Alves Leite e do qual era mestre e empreiteiro o sr. João do Couto.

O espetáculo que se nos apresentou era horro!oso!

A maior parte do edifício tinha desabado, sepultando em suas ruinas muitos operários!

A hora que escrevemos já foram tiradas das ruinas cinco pessoas, e outras que se descobriu estavam toda mortas e sem vida!

Diziam-nos que ali devem estar nada menos de 15 pessoas!

Outras dolorosas gemidas debaixo do montão de ruínas. Trabalhava-se com actividade para tirar-as as vidas.

Ali a hora que escrevemos nada se pode saber ao certo.

A certeza é que ali se acham sepultados muitos infelizes, que pagaram esse a vida a faca de quem quer que seja!

Serve este desgraça de exemplo, para que não lembremos de agentes de baptismo e casamentos para em vista delles informar a Junta.

Um brilhante exemplo do que pôde conseguir na sociedade o trabalho quando as virtudes o acompanham e consolidam.

Nos festos da Faculdade de Direito, no dia de São Paulo, e nas tradicões de nosso partido liberal, este nome Ilustre ha de merecer sempre o estimo, a admiração e o respeito de todos.

Seu corpo vestido com a beira da lenha da Faculdade foi hontem às 11 horas da manhã conduzido ao cemitério municipal por grande concurso de cidadãos entre os quais se contavam: o diretor com os lentes da Faculdade, o presidente da província, magistrados, autoridades, chefes liberais, amigos e officiados, tendo-lhe sido feitas as honras fúnebres por uma guarda da capitão que achava-se collocado em frente à sua casa na rua Carmo n.º 54.

**Passamento** — Na Lameira acaba desfazendo-se, vítima de uma longa dor de estômago, o sr. dr. João Guilherme da Aguiar Whiteker, digníssimo juiz de direito daquela comarca.

Era um magistrado modelo tanto pela honestidade e rectidão dos sentimentos, como pela robusta inteligência, que abrangia diversos ramos de conhecimentos.

Como político militou sempre entre os soldados da democracia e quando deputado provincial rovelou-se, em várias legislaturas, orador distinto e eminentemente considerado pela esmudez de seu carácter e vigor de sua palavra.

E quando a 16 de Julho lhe foram trancadas as portas da representação provincial, a sua considerada pena continuou, em diversos jornais desta capital, a defesa dos seus princípios a que votava a maior sinceridade e entusiasmo.

O partido liberal, que sabia avaliar na devida conta as virtudes cívicas e os importantes serviços de tão Ilustre cidadão como magistrado, político e jornalista prantou justamente sua morte prematura. A sua família envia os nossos pesames.

**Thesoureiro de fazenda** — Hontem tomou posse do emprego do tesoureiro da fazenda da tesouraria geral da província o sr. capitão João Rodrigues Fonseca Rosa, para que ha tempos havia sido nomeado.

### Recursos eleitorais de Parahybuna

Com este título já se acha inscrito um artigo que, por falta de espaço, deixamos de publicar hoje.

**Notícias da corte** — Temos o Jornal do Comércio e o Diário do Rio até 14, vindos pela malha de um vapor extraordinário.

Leia-se no Jornal:

**Eleição de Eleitores** — O ministério do Império decretou ao presidente da província da Santa Catharina, em 6 do corrente, respondendo ao telegramma de 31 de maio passado que, verificado a circunstância a que se refere do não achar-se ainda canonicamente provida alguma paróquia, no número de eleitores se acha ilimitado no decreto n.º 6,241 de 6 do dito mês, cumpro que os cidadãos dessa paróquia, conjuntamente com os da paróquia onde deveram votar, elejam tantos eleitores quantos corresponderem ao número dos fixados para cada paróquia.

**Inspector especial das terras e colonização** — O ministério da agricultura expediu ao inspector geral das terras e colonização o seguinte aviso:

Approvo proposta feita por v. ex., em ofício de 5 do corrente mês, do dr. Antônio da Costa Pinto e Silva para inspecção das terras e colonização na província da S. Paulo, e ficou intencionado do lado do patrulheiro pelo qual o referido doutor renunciou os vencimentos respectivos.

Deus guarde a v. ex. — Thomas. José Coelho de Almeida.

**Theatro Provisorio** — Isto é a companhia helenística lava & escuro a divertida zarzuela Entre mi mujer y el preto.

Nesta noite haverá uma novidade. O sr. Hollanda Cavalcanti prestidigitador brasileiro, discípulo do célebre Herman, exhibirá algumas das suas melhores truques.

E' de crer que este espectáculo chama avultada concorrência hoje a teatro.

**Constitucional** — Saíu o n.º 16 deste importante Jornal do Club Constitucional Acadêmico. Além do artigo editorial, traz: — Revista do Jornal — Política — O estado positivista — Conferências Populares, 4º artigo — Na Parte Ineditória 3º artigo com o título — Responsabilidade ministerial. E noticiário.

**O Novo Mundo** — Recebemos o n.º 69 desta interessantíssima Jornal brasileiro que se publica em New-York.

Em 1851 por occasião da reforma das Faculdades de Direito, através dos Estatutos criado mais as cadeiras de Direito Administrativo e do Direito Romano, foi Crispiniano nomeado lento dessa ultima, mostrando-se desde logo profundo na jurisprudencia dos Romanos.

Ultimamente, cangado e já enfermo, recusou-se do ensino, pediu sua jubilação, e repousou do seus trabalhos letristicos.

Mas não foi o conselheiro Crispiniano sómente notável no alto magistrado; a política e a alta administração o ocuparam também muito.

Em 1846 foi nomeado presidente da província do Matto Grosso, e por elle muito deputado à assembleia geral na 6ª legislatura.

Em 1867 foi eleito para o mesmo honroso cargo por esta província na 8ª distrital eleitoral.

Presidiu também as províncias de Minas e Rio de Janeiro, e final em 1861, ocupando também aqui esse iminente posto, foi uma garantia para todos por sua ilustração, sobre carácter e extensiva magnificencia de coração; naquelle tempo affenso e triste, em que os sofreram os afrontas do tyran Lopez, e era forçoso desagarrar-se o Brasil levantando de prompto um exército.

Aquela autoridade que pudera ter sido violenta e cruel no forte recrutamento que então se abriu, tão

sabiamente pôde actuar nos animos do povo, que consegue formar essa Ilustre batalha.

O caro Gómez distribui aos assignantes os respectivos exemplares.

**Horroroso desastre** — Em Porto-Alegre no dia 4 do corrente, às 10 horas da manhã deu-se um horroroso desastre que custou a vida a grande numero de pessoas.

Um boletim do Mercantil distribuido é ultima hora, pouco antes da saída do estupidez, dá alguma premonição desse tristíssimo e horríspilante acontecimento.

Eis o que diz o boletim:

Horroroso! — A pena vacila se escrever estas linhas, tal é a emoção que causou-nos o horroroso desastre acontecido às 10 horas da manhã, do qual foi testemunha a população de Porto-Alegre!

Aquela hora curiu-se como que uma descarga de artilharia para os lados da rua dos Andradinhos. Era, horro! o edifício que se construiu nessa rua, vizinho da Praça de Almada, pertencente ao sr. Wenceslau Joaquim Alves Leite e do qual era mestre e empreiteiro o sr. João do Couto.

O espetáculo que se nos apresentou era horro!oso!

A maior parte do edifício tinha desabado, sepultando em suas ruinas muitos operários!

A hora que escrevemos já foram tiradas das ruinas cinco pessoas, e outras que se descobriu estavam toda mortas e sem vida!

Diziam-nos que ali devem estar nada menos de 15 pessoas!

Outras dolorosas gemidas debaixo do montão de ruínas. Trabalhava-se com actividade para tirar-as as vidas.

Ali a hora que escrevemos nada se pode saber ao certo.

A certeza é que ali se acham sepultados muitos infelizes, que pagaram esse a vida a faca de quem quer que seja!

Serve este desgraça de exemplo, para que não lembremos de agentes de baptismo e casamentos para em vista delles informar a Junta.

mos outra vez de presentear scenas tão horrorosas, que nos confrangem o coração ao relataremos.

As construções devem ser feitas com toda a solidez, mórmore as que estiverem nas condições d'equella que tinha duas andares e edificada num terreno falso.

Até a hora em que escrevemos só tal victimas foram descobertas.

**Incompatibilidade para o serviço do exercito** — O ministério da guerra expediu ao chefe do exercito geral o decreto de exercito em 3 do corrente, o seguinte aviso:

Ilum. exm. exr. — Tendo v. ex. trazido à consideração deste ministério o ofício que lhe dirigiu o comandante das armas da província do Rio Grande do Sul, n.º 618 de 3 de Maio do corrente anno, versando não só sobre o soldado do 3º batalhão da infantaria Estevam Pedro Marques, que desejou engajarse, foi julgado incapaz para o serviço por possuir de engorda no olho esquerdo, mas ainda sobre a convulsão lembrada pelo delegado de diligêncio d'or de exercito no mesmo província, de se organizar uma tabella explicativa das molestias e desfazos physicos que inutilizam um individuo para o serviço do exercito, declaro a v. ex. para seu conhecimento o excepção, que se pode effectuar o engajamento pedido pelo referido prego, visto que a engorda de um dos olhos não impossibilita o individuo para o serviço do exercito, conforme se consta no ofício de exercito.

2º.º Se não obstante não ter-se ainda procedido ao sorteio relativo ao primeiro alistamento para o serviço militar, deve-se ou não dar cumprimento ao art. 8º do regulamento de 27 de Fevereiro do anno passado, que manda fazer em 1 de Agosto de cada anno, em todas as paróquias do Império, o alistamento dos cidadãos para o referido serviço.

3º.º Se não obstante não ter-se ainda procedido ao sorteio relativo ao primeiro alistamento para o serviço militar, deve-se ou não dar cumprimento ao art. 8º do regulamento de 27 de Fevereiro do anno passado,



**Lista geral dos cidadãos da Parochia da Sé qualificados votantes  
Municipal em sua primeira reunião em 1876**

NOMES	IDADE	ESTADO	PROFISSÃO	SAB. LER E ESCREVER	ELEITO OU NÃO	FILIAÇÃO	DOMICILIO	RENDA		OBSERVAÇÕES
								Conhe- cida	Pre- senta	
<b>Distrito do Sul</b>										
12.º QUARTENHO (continuação)										
386 João Antonio de Oliveira Campos (dr.)	17	c.	professor	sim	sim	ignora-se.				
387 Jacob Amelung	39	c.	negociante	sim	sim	Benedicto Antônio da Silva Moraes	rua da Liberdade	600\$		
388 José Antônio Floriano de Lima	27	s.	empregado	sim	sim		rua da Glória	600\$		
389 Joaquim Antônio Neves de Carvalho	33	s.	empresário	sim	sim	Ignora-se.	Estrada Vergueiro	800\$		
390 Joaquim Monteiro Soares	31	s.	tipógrafo	sim	sim		rua da Liberdade		600\$	
391 Joaquim Benedicto Ruiualdo Colaço	11	v.	"	sim	sim	Antonio Corrêa de Moraes	rua da Glória	300\$		
392 José Corrêa de Moraes	29	s.	agente as	sim	sim	Benedicto Antonio da Silva Moraes	rua da Glória	600\$		
393 João Carlos da Silva Moraes	11	c.	morenseiro	sim	sim		rua da Liberdade	300\$		
394 João José Bernardes	11	c.	carpinteiro	sim	sim	Ignora-se.	rua da Glória	300\$		
395 João de Moura	32	c.	chapeleiro	sim	sim		rua do Príncipe	600\$		
396 João Baptista Lara Junior	28	s.	artista	sim	sim	John Baptista Lara.	estrada Vergueiro	200\$		
397 José Antonio Tobias	43	c.	morenseiro	sim	sim	Ignora-se.	rua da Santa Cruz	200\$		
398 José Schmit	35	s.	empregado	sim	sim		rua da Liberdade	200\$		
399 José Antonio Colaço	18	s.	sapateiro	sim	sim		rua da Glória	200\$		
400 Longuinho da Silva Telles	32	c.	carpinteiro	sim	sim		rua da Glória	200\$		
401 Matheus Corrêa de Moraes	41	s.	empregado	sim	sim	John Luiz Viana	travessa da Glória	1.000\$		
402 Manoel Bento Viana	43	c.	solicitador	sim	sim	Ignora-se.	estrada Vergueiro	300\$		
403 Manoel Antonio dos Santos	37	s.	ourives	sim	sim		rua do Santo Amaro	200\$		
404 Miguel José Rodrigues da Silva	23	s.	agências	não	sim		rua da Glória	2.000\$		
405 Vasco Pinto Bandeira	60	c.	capitalista	sim	sim					
13.º QUARTENHO	9									
386 Antônio Manoel de Jesus	40	c.	ourives	sim	não	ignora-se.	rua da Liberdade		200\$	
387 Antônio Joaquim de Oliveira	55	c.	negociante	sim	sim			200\$		
388 Antônio Benedicto Martins	37	s.	alfaiate	sim	sim		rua da Glória	1.500\$		
389 Antônio Bento Monteiro Tourninho (capitão)	31	c.	militar	sim	sim		Cambucy		300\$	
390 Benedicto José das Moreas	37	c.	alfaiate	sim	não		Lava-pés	200\$		
391 Bonifácio de Siqueira Bueno	15	c.	carpinteiro	sim	sim			400\$		
392 Francisco Antônio Mariano	45	c.	lavrador	sim	sim			300\$		
393 Francisco Cesario Mendes	41	s.	oficial de justiça	sim	sim			200\$		
394 Francisco Emílio da Silva Telles	29	c.	carpinteiro	sim	sim	Longuinho da Silva Telles	Estrada Verguelro	1.000\$		
395 Guilherme Antônio de Moraes	60	c.	proprietário	sim	sim	ignora-se.	Lava-pés		200\$	
396 João Antonio Paes	18	c.	negociante	sim	não		Cambucy		200\$	
397 João José Ferreira	70	v.	ferreiro	sim	sim		Lava-pés		200\$	
398 Joaquim José de Sant'Anna	47	s.	carpinteiro	sim	sim		Cambucy		300\$	
399 Joaquim Antonio da Silva	37	s.	"	sim	sim		Largo da Liberdade	400\$		
400 José Benedicto de Souza Leal (tenente)	16	c.	militar	sim	sim		Cambucy	400\$		
401 José Julio Goulart	28	s.	professor	sim	sim		Largo da Liberdade	800\$		
402 Luiz Antônio de Sant'Anna Cardim	44	s.	carpinteiro	não	sim		Cambucy		200\$	
403 Lino Pinto Ferraz Ribeiro	51	c.	alfaiate	sim	sim		rua do Molhado de Vento		200\$	
404 Manoel Thiago Ribeiro	43	v.	trepelote	sim	sim		rua da Liberdade		200\$	
405 Olympio Antonio das Dores Cardim	23	c.	carpinteiro	sim	sim		r. do Molhado de Vento		200\$	
406 Paulo Carneiro de Campos	21	c.	empregado	sim	sim		rua da Liberdade	700\$		
14.º QUARTERÃO	1									
407 Américo Joaquim Iannos	37	s.	carpinteiro	sim	não	ignora-se.	rua da Liberdade		200\$	
408 Benedicto Luiz de Almeida	34	s.	"	não	sim		Estrada Verguelro		200\$	
409 Cândido Borges Barreto	71	c.	empregado	sim	sim			600\$		
410 Francisco Antônio Mariano de Barros	40	c.	carreiro	não	sim		Molinho de Vento		200\$	
411 Galdino José Loureiro	33	s.	funitelio	sim	sim		Ypiranga		200\$	
412 João de Oliveira	29	c.	carreiro	não	sim		Estrada Verguelro		200\$	
413 João Pereira de Souza	43	s.	"	sim	sim					
414 Joaquim Gomes Moreira	51	c.	serralheiro	sim	sim					
415 João Antônio de Moraes	27	c.	carrocolor	sim	não					
416 Joaquim Antonio de Souza	48	c.	carreiro	não	sim					
417 Joaquim Antônio de Oliveira	62	c.	"	sim	sim					
418 Joaquim Rodrigues de Souza Filho	60	c.	carpinteiro	sim	sim	Joaquim Rodrigues de Souza				
419 José Antônio de Souza	45	c.	carreiro	sim	sim	ignora-se.				
420 Joaquim José de Sant'Anna	51	c.	proprietário	sim	sim					
421 Joaquim José de Sant'Anna Filho	37	c.	carreiro	sim	sim	Joaquim José de Sant'Anna				
422 Joaquim José Rodrigues	46	c.	"	sim	sim	ignora-se.				
423 Joaquim Antonio Pedrozo	48	c.	"	sim	sim					
424 João José de Sant'Anna	35	c.	"	sim	sim					
425 João Antônio Pedrozo	35	c.	"	sim	sim					
426 José Antônio Pedrozo	39	c.	"	sim	sim					
427 Lino Joaquim de Sant'Anna	40	c.	"	sim	sim					
428 Manoel Joaquim de Oliveira	41	c.	"	sim	sim					
429 Manoel Joaquim Pedrozo Colaço	44	s.	negociante	sim	sim					
430 Manoel Joaquim da Silva Dantas	49	v.	trepelote	não	sim	Manoel Joaquim da Silva Dantas	Estrada Verguelro	200\$		
431 Salvador das Chagas Baptista	53	s.	"	sim	sim	ignora-se.	Ypiranga	200\$		
432 Salvador Martinho de Barros	34	s.	carreiro	sim	sim		Estrada Verguelro	200\$		
433 Theodoro José da Costa	50	c.	carpinteiro	sim	sim					
15.º QUARTENHO	1									
434 Antônio Maria	51	c.	negociante	sim	não	ignora-se.	Estrada Verguelro		300\$	
435 Antônio José de Souza	61	c.	carreiro	sim	sim				200\$	
436 Antônio Joaquim Paes Sobrinho	61	s.	"	não	sim				200\$	
437 Antônio José de Borba	10	c.	"	sim	sim				200\$	
438 Antônio José Pedrozo	61	c.	proprietário	sim	sim				200\$	
439 Feliciano Antônio Pedrozo	27	c.	carreiro	sim	sim				200\$	
440 Francisco Antônio de Souza	35	c.	"	sim	sim				200\$	
441 José Joaquim de Oliveira	37	c.	"	sim	sim				200\$	
442 Manoel Antônio da Luz Borba	47	c.	marceneiro	não	sim	ignora-se.			200\$	
443 Polycarpo Joaquim Pedrozo	35	c.	empregado	sim	sim				200\$	
16.º QUARTENHO	1									
444 Amaro Antonio da Silva	60	c.	carpinteiro	não	sim	ignora-se.	Estrada Verguelro		200\$	
445 Amaro Pires da Silva	38	c.	carreiro	sim	sim		Liberdade		200\$	
446 Bento Rodrigues Passos	20	s.	negociante	sim	sim				200\$	
447 Benedicto José Rodrigues	41	c.	pintor	sim	sim				200\$	
448 Florencio Antonio de Camargo	44</td									